

Maria João Pires Talar Dekrmanjian

CALOUSTE S.
GULBENKIAN

150
ANOS



GULBENKIAN
MÚSICA

23 set 2019

Oriente — Ocidente

23 SETEMBRO
SEGUNDA
20:00 — Grande Auditório

Maria João Pires Piano
Talar Dekrmanjian Soprano

IMAGEM DE CAPA: © STEFANO BOTTESI

Franz Schubert

Impromptus, D. 935

1. *Allegro moderato*
2. *Allegretto*

Komitas

Karoon a – É Primavera
Yerginkn amber e – O Céu Encoberto
Yes Saren goukai – Desci dos Montes
Es Aroun – Este Ribeiro

Canção para piano solo n.º 1:
Semplice

Oror – Canção de Embalar
Hov arek – Dai frescura
Alakyaz – Monte Alakyaz
Khngi dzar – Árvore de Incenso
Es kisher Lousna kisher – Esta Noite ao Luar
Kele, Kele – Sobe e Desce
Le, Le yaman! – (Oh, que catástrofe!)
Andouni – Sem Lar

INTERVALO

Franz Schubert

Impromptus, D. 935

3. *Andante*
4. *Allegro scherzando*

Komitas

Dzirani Dzar – O Damasqueiro
Keler Tsoler – Lesta, Radiante
Groong – O Grou
Ervoom em – Ardo de Amor
Gakavi yerk – Canção da Perdiz
Shogher jan – Querida Shogher
Hoy Nazan – Oh, Nazan
Shakhgr Shookhgr – (Tine e Retine)

Canção para piano solo n.º 3:
Allegro non troppo

Akh Maral jan – Ah, Querida Maral
Tchinar es – Como um Choupo

Este concerto é gravado pela RTP – Antena 2

Duração total prevista: c. 2h
Intervalo de 20 min.

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA

THE
NAVIGATOR
COMPANY

MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

VIA VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO

SANTA
CASA
Mecenado de Lisboa. Por boas causas.

MECENAS
CICLO PIANO

pwc

MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA

BPI

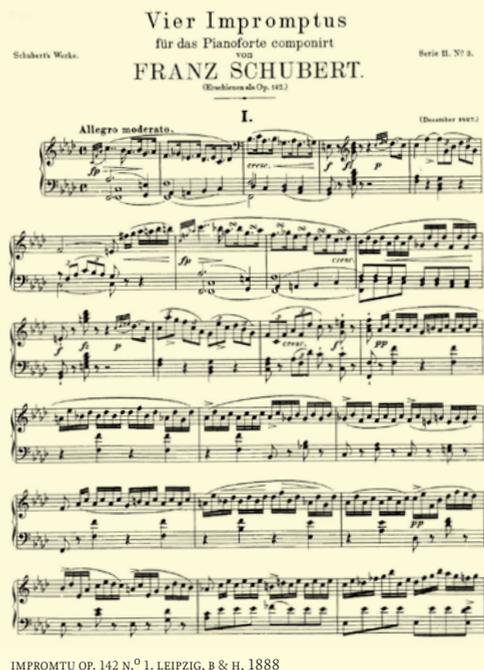
Franz Schubert

Viena, 31 de janeiro de 1797
Viena, 19 de novembro de 1828

Impromptus, D. 935

COMPOSIÇÃO: 1827
DURAÇÃO: c. 35 min.

Uma das grandes tensões na música do tardo-Classicismo e do primeiro Romantismo advém de uma relação problemática entre improvisação e construção formal. Por um lado, a inventividade espontânea era muito valorizada nos instrumentistas que deslumbravam os salões aristocráticos e as tabernas vienenses do início do século XIX. Por outro lado, a concepção organicista da obra musical de matriz beethoveniana assombrou muitos compositores românticos. Assim, os *Impromptus*, D. 935, encarnam dois pólos, mais complementares que incompatíveis, da produção instrumental da altura. Apesar destes *Impromptus* não se enquadrarem no tipo de peças que dominava o mercado editorial, essencialmente constituído por obras acessíveis ao número crescente de pianistas amadores, foram publicados postumamente em 1839, como op. 142. Em 1827, ano em que foram compostos, a morte de Beethoven tinha causado grande comoção a Schubert e manifestaram-se os primeiros sintomas da doença incurável que o prostrou nos últimos meses de vida, tornando a sua produção mais irregular e intermitente. Os *Impromptus* refletem sobre as formas do final do Classicismo e aproximam-se de uma nova forma de expressão em que a espontaneidade é valorizada, incorporando e transcendendo esses modelos. Ecos da forma sonata ressoam no *Impromptu* n.º 1, a forma tripartida ABA sobressai nos *Impromptus* n.º 2 e n.º 4, e o tema e variações no *Impromptu* n.º 3.



Nessa abordagem às formas clássicas, Schubert captou e enfatizou expressivamente o momento. Dessa forma, incorporou elementos heterogêneos numa sequência de contrastes valorizada pela sensibilidade romântica, recorrendo a elementos como: texturas verticais que evocam solenidade, melodias *cantabile* curvilíneas acompanhadas por movimentos perpétuos, elementos estáticos interpolados por episódios tumultuosos, jogos de pergunta-resposta entre os vários registos do piano, transformações rítmicas e componentes das danças rústicas da Hungria. Assim, os *Impromptus*, D. 935, apresentam uma grande variedade de recursos estilísticos que marcarão o Romantismo num cruzamento entre o salão burguês e a sala de concertos.

Komitas

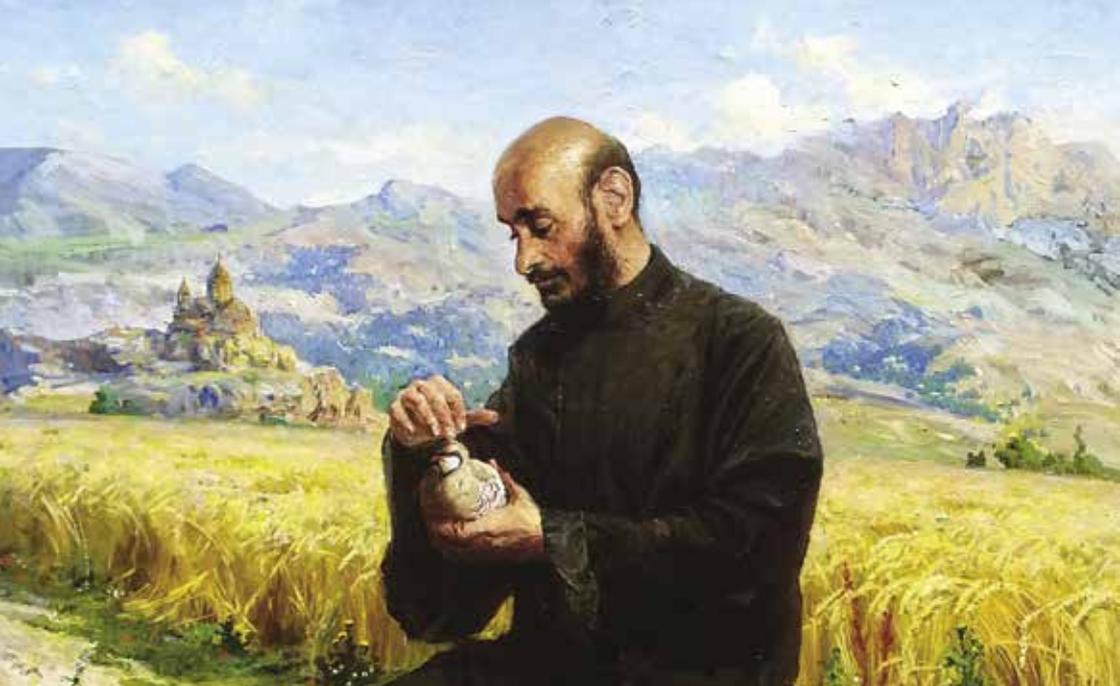
Küthaya, 8 de outubro de 1869
Villejuif, 22 de outubro de 1935

Canções arménias de Komitas

DURAÇÃO: c. 65 min.

O encontro entre a Europa e a Ásia é uma das principais características da música de Komitas Vardapet. Empenhado na criação de música de concerto a partir das tradições arménias, recolheu e arranjou uma grande quantidade de melodias influenciadas pelos mundos cristão e islâmico. Assim, as danças e as canções populares formaram o substrato do seu trabalho, realizado num período que assistiu à Primeira Guerra Mundial, ao Genocídio Arménio e ao colapso do Império Otomano que então tutelava a Arménia. Escalas, instrumentos, ritmos e língua encontram-se no género canção, encarnando os principais *topoi* da cultura arménia, que Komitas adaptou em obras para piano solo, para voz e piano e para coro. A primazia de melodias modais na música arménia complica o seu tratamento num género como a canção para voz e piano, associado à sociabilidade de salão e à direcionalidade do sistema tonal. As obras deste recital materializam diversas tendências da obra de Komitas, da ênfase da rusticidade e simplicidade à aproximação aos modelos do *lied* romântico. Algumas canções foram editadas em vida de Komitas, mas o grande impulso para a sua divulgação deu-se no período soviético após a Segunda Guerra Mundial, quando a sua obra foi publicada de forma sistemática. Decorrendo de um modelo cultural que promovia a integração de elementos tradicionais das várias nações que compunham a União Soviética, as melodias

recolhidas por Komitas foram utilizadas em obras de compositores arménios. A Natureza e os seus ciclos ocupam um lugar importante na lírica tradicional arménia como *topoi* para a construção de metáforas de temática amorosa. A separação e o exílio ganharam um novo significado para o povo arménio com o Genocídio de 1915 e a diáspora que se lhe seguiu. Assim, diversas canções evocam o património natural da Arménia como forma de lamentar o apartamento do povo do seu território. Canções como *Dzirani dzar* (“O Damasqueiro”), *Khngi dzar* (“Árvore de Incenso”) ou *Tchinar es* (“Como um Choupo”) inspiram-se em árvores, mas divergem no seu tratamento poético e musical. *Dzirani dzar* é uma interpelação dolorosa suportada por *tremolos* do piano, contrastando com a rusticidade de *Khngi dzar* e com a atmosfera contemplativa de *Tchinar es*. Visões contrastantes de aves também fazem parte do cancionário arménio. O ambiente lúdico de *Gakavi yerik* (“Canção da Perdiz”) e de *Kele, Kele* (“Sobe e Desce”), uma canção cujas linhas melódicas evocam os movimentos de uma codorniz, contrasta com o lamento de *Groong* (“O Grou”) que apresenta o grou como ave migratória mensageira de notícias da pátria. Dadas as suas características, *Groong* transformou-se no hino não-oficial da Diáspora Arménia. A temática da deslocação e do exílio encontra-se igualmente presente em *Andouni* (“Sem Lar”) e em *Hov arek* (“Dai Frescura”). O acompanhamento da primeira baseia-se



KOMITAS E A PERDIZ © DR

na repetição de um padrão longínquo que representa sinos e *Hov arek* é o lamento de um camponês que pede às montanhas uma brisa que o alivie da sua dor. Elementos da paisagem natural da Arménia são igualmente colocados em música. O complexo vulcânico do Monte Alakyaz inspira uma canção conduzida por uma melodia sinuosa sobre uma textura esparsa. O movimento de *Es Aroun* (“Este Ribeiro”) remete para a água cristalina de um ribeiro e para o desejo de amor. *Es kisher Lousna kisher* (“Esta Noite ao Luar”) baseia-se na contemplação nostálgica de uma noite enluarada e o estatismo de *Yes Saren goukai* (“Desci dos Montes”) evoca a ideia de regresso. O céu nublado de *Yerginkn amber e* (“O Céu Encoberto”) é representado por frases leves simples e periódicas, enquanto a neve na primavera serve de metáfora para o fracasso amoroso em *Karoon a* (“É Primavera”), um recitativo com um acompanhamento etéreo. Características do *lied* encontram-se presentes nas mudanças de ambiente da miniatura *Shakhgr Shookhgr* (“Tine e Retine”) e no lamento

doloroso e nostálgico de *Akh Maral jan* (Ah, Querida Maral). O modalismo enfatizado pelos uníssonos e pelo acompanhamento leve de *Keler Tsoler* (“Lesta, Radiante”) evocam caminhadas na Arménia rural. O desejo amoroso de *Hoy Nazan* (“Oh, Nazan”) é sublinhado pela repetição de melodias circulares, contrastando com os sentimentos vincados de *Ervoom em* (“Ardo de Amor”) e com a simplicidade rústica de *Shogher jan* (“Querida Shogher”). O lamento repetitivo de *Le, Le yaman!*, que apresenta o desejo por uma pessoa amada distante, assemelha-se a uma ladainha. *Oror*, uma canção de embalar arranjada pelo compositor arménio-libanês Parsegh Kanatchian, louva a perfeição de uma criança relutante em adormecer. Com este programa é notório como a especificidade e a diversidade da música arménia constituíram um repositório de identidade cultural transversal à diáspora do seu povo, evocando aspetos da pátria longínqua.

NOTAS DE JOÃO SILVA

***Karoon a* – É Primavera**

Chegou a primavera, ainda neva,
Vay, leh, leh, vay, leh, leh,
Vay, leh, leh, leh, leh!

A minha amante é-me fria.
 Ah, desditosa amada,
 Malditas sejam as tuas viciosas línguas.

***Yerginkn amber e* – O Céu Encoberto**

O céu está encoberto,
 Como é doce o orvalho!
 Anseio pelo limiar pela porta
 Onde está o meu amor.

O céu está encoberto,
 O chão, húmido;
 A minha amada adormeceu,
 De rosto destapado.

***Yes Saren goukai* – Desci dos Montes**

Desci dos montes,
 Abriste-me a porta;
 Puseste a mão sobre o peito,
 Do teu suspiro irromperam lágrimas.
Vay, vay, vay, estou em chamas,
Vay, vay, vay, como derreto,
 Como derreto, consumido.

Se não me desposarias,
 Porque me amaste?
 Foste um punhado de brasas
 Que ateou o lume do meu coração.
Vay, vay, vay, estou em chamas,
Vay, vay, vay, como derreto,
 Como derreto, consumido.

***Es Aroun* – Este Ribeiro**

A água corre neste ribeiro,
 Olha lá – para onde corre?
 Corre e corre por se enamorar.

Vem, querida do meu coração,
 Virei ao teu encontro com os meus versos.
 Correm e correm por se enamorar.

***Oror* – Canção de Embalar**

Não tens preço, nem mácula,
 Ninguém se compara a ti.
 Dorme, meu filho!

Podia ir em busca da lua e trazer-ta,
 Também a lua e as estrelas são imaculadas.
 Dorme, meu filho!

Mancha alguma tolda a tua beleza,
 Em cada traço teu a perfeição.
 Dorme, meu filho!

Afinal sempre tens um defeito:
 Não consegues dormir! Ainda estás acordado!
 Dorme, meu filho!

***Hov arek* – Dai Frescura**

Dai frescura, montes, dai frescura!
 Aliviai-me as mágoas.
 Os montes não refrescam,
 Nem me aliviam as mágoas.

Nuvens, nuvens, um pouco de frescura,
 Fazei cair um mar de aguaceiros
 Atirai o vilão sol
 Para o fundo do negro inferno.

Dai frescura, montes, dai frescura!
Aliviei-me as mágoas.
Os montes não refrescam,
Nem me aliviam as mágoas.

Montes, vales, campos e riachos,
Jorrai, jorrai nascentes que correm,
Não vos levanteis, sabeí,
Vede a dor do meu coração.

Alakyaz – Monte Alakyaz

As nuvens amortalham o Monte Alakyaz,
Vay, leh, leh, leh, leh, leh, leh, leh!
O meu irmão já selou o cavalo.
Querida mãezinha!

O meu irmão já selou o cavalo
E a galope cruzou o limiar da sua amada.

Khngi dzar – Árvore de Incenso

À nossa porta cresce uma árvore de incenso,
Minha flor querida,
À nossa porta cresce uma árvore de incenso,
Minha flor querida,
A árvore dá fruto,
Minha flor querida,
Doce amada minha.
Minha flor querida,

À nossa porta cresce uma árvore de incenso,
Um galhardo rouxinol poisa no seu ramo,
Chega e parte, num sinuoso vaivém,
Embalando o sono da sua bela amada.

Es kisher Lousna kisher – Esta Noite ao Luar

Esta noite, sob o nítido luar,
Vay, leh, leh, leh (Oh, que desgraça!),
Leh, leh, leh!
O enfeite da neve abateu-se sobre a terra;
Quem já viu no amante o olvido da amada?
Seja esse olvido a cegueira dos seus olhos!

Kele, Kele – Sobe e Desce

Tu que andas subindo e descendo,
Morreria por esse passo veloz,
Morreria pelo voo da tua mente.

Pequena e terna codorniz,
Pequena e ferida codorniz,
Pequena e negra codorniz,
Pequena codorniz minha querida.

Tu que andas subindo e descendo,
Morreria por essa tua boca,
Morreria pelo teu doce cantar.

Pequena e terna codorniz,
Pequena e ferida codorniz,
Pequena e negra codorniz,
Pequena codorniz minha querida.

Le, Le yaman! – (Oh, que catástrofe!)

Le, Le yaman! (Oh, que catástrofe!)
A nossa casa é em frente à vossa,
Le, Le yaman!
Deixemos de falar com meros olhos,
Yaman, yaman, minha amada!
O sol nascente raia sobre o Monte
Massis (= Ararat);
Ainda a saudade da minha amada.

Andouni – Sem Lar

O meu coração é que nem casas em ruínas,
Os pilares quebrados e as colunas por terra,
Em que os pássaros constroem os seus ninhos.
Deixai o meu mergulho em rios inundados
Servir de sustento aos peixes.

Oh! Não ter lar!

Vi o mar negro cobrir-se de alvor,
As ondas revoltas, sem que as cores se
mesclassem.
Já alguém viu um mar com dois rostos?
Um coração sem lar é soturno e errante.
Ah, que a dor nunca escureça o teu coração!

Oh! Não ter lar!

Dzirani Dzar – O Damasqueiro

Damasqueiro, não dê fruto, vay!
Não deixes que os teus ramos se enlacem, vay!
Pois toda a vez que caminho sob a tua sombra,
Também a minha dor e mágoa se enlaçam.

Devolve a alegria ao meu coração,
Ele que, como os ventos, no mar se afogou.
Que este ano horrível acabe e não regresses!
A dor lançou-me ao negro abismo.

Como uiva o vento!
Afogando no mar o riso do meu coração.

Keler Tsolel – Lesta, Radiante

Lesta, radiante, é a minha amada,
Sob o sol
Lesta, radiante, minha amada.
Em casa nos montes,
Solitário e sozinho,
Rapaz loiro!

Sol, não deixes de brilhar!
Mas tu, deixa o sol –
Anda lá, rapaz!

Lesta, radiante, é a minha amada,
Junto à fonte
Lesta, radiante, minha amada.
Além do riacho verde,
Além do riacho conhecido,
Anda lá, rapaz!
Além do prado, vem cá,
Por entre o orvalho, vem cá,
Rapaz loiro!

Groong – O Grou

Ó grou, de onde vens?
Sou escravo do teu canto.
Ó grou, acaso trazes novas da nossa pátria?

Sem resposta voaste para longe,
Ó grou voa, voa para longe da nossa terra.

Ervoom em – Ardo de Amor

Ardo, ardo em brasas,
Como uma pedra incandescente,
Ardo, ardo em brasas,
Ao ver o seu esguio vulto,

Ardo, ardo em brasas,
Como uma pedra incandescente,
Ardo, ardo em brasas
E derrete-me o coração.

Ardo, ardo em brasas.

Gakavi yerk – Canção da Perdiz

O sol brilhava claro por entre atrás nuvens,
O voo da perdiz descia o verdejante monte,
Do altaneiro monte verde,
Trazia de cada flor saudações.

Minha pequena perdiz bela tão querida.

As tuas asas de veludo são tão delicadas,
Tens um pequeno bico e pezinhos encarnados,
Com os teus pequenos pés encarnados
Danças em torno das tuas crias.

Minha pequena perdiz bela tão querida.

Shogher jan – Querida Shogher

Veem-se nuvens, mas não neva,
Querida Shogher,
Ele ainda não tornou a casa dos montes;
Querida Shogher,
Anda como o vento, dança com o vento
Querida Shogher,
A neve já desponta sob as nuvens,
Querida Shogher,
O meu coração está em chamas,
Querida Shogher,
O sono abandona os meus olhos,
Querida Shogher,
Anda como o vento, dança com o vento
Querida Shogher,
A neve já desponta sob as nuvens,
Querida Shogher.

Hoy Nazan – Oh, Nazan

Oh, minha Nazan, minha Nazan!
Minha querida Nazan, minha Nazan!

Nazan, aqui és bem-vinda
Vieste dos verdes montes,
Vieste dos fundos vales.

És uma bela flor da primavera,
Oh, minha Nazan, minha Nazan,
Nos meus olhos, és uma pequena pomba,
Oh, minha Nazan, minha Nazan,
Rodopia a teu bel-prazer sobre a minha cabeça,
Oh, minha Nazan, minha Nazan,
Como o traço ornado de uma asa de borboleta,
Minha querida Nazan, minha Nazan!

Meu caro amor, aqui és bem-vinda.
Vieste dos verdes montes,
Vieste dos fundos vales.

Shakhgr Shookhgr – (Tine e Retine)

O meu cinto tine e retine,
Eis a minha amada, alta e formosa.
Vem, rendamo-nos ao amor,
Petrifiquemos o vil inimigo.

O meu cinto tine e retine,
Eis a minha amada, alta e formosa.
A nossa rosa encarnada fez-se flor,
Achemos refrigério para a nossa mágoa.

O meu cinto tine e retine,
Eis a minha amada, alta e formosa.

Akh Maral jan – Ah, Querida Maral

Ah, querida Maral!
Há muito esmoreceu a minha flor,
Meu belo amor,
De chamas se cobriu o meu coração,

Oh, minha querida Maral!
Que hei-de fazer da minha vida?
Meu belo amor,
Nos meus olhos jamais secarão as lágrimas.

Tchinar es – Como um Choupo

És como um choupo, não abaixes a cabeça,
Yar (meu amor), *yar, yar!*
Não te afastes da nossa porta,
Yar, yar, yar!
Yar, na-naii, naii-naii, naii-naii!

O portão do teu pomar está aberto,
Yar, yar, yar!
O orvalho cobre-me os pés,
Yar, yar, yar!
Yar, na-naii, naii-naii, naii-naii!

Meu amor, pelo amor de Deus,
Yar, yar, yar!
Não me esqueças, ainda que estejas longe.
Yar, yar, yar!
Yar, na-naii, naii-naii, naii-naii!

Maria João Pires

Piano



© FELIX BROEDE

Maria João Pires nasceu em Lisboa em 1944. Tocou pela primeira vez em público aos quatro anos de idade e aos cinco deu o seu primeiro recital. Foi aluna de piano de Campos Coelho, tendo estudado também com Francine Benoit. Posteriormente prosseguiu a sua formação musical na Alemanha, com Rosl Schmid e Karl Engel. Como solista de concerto e em recital, tornou-se na mais célebre pianista portuguesa de sempre e uma das artistas mais destacadas internacionalmente. A sua carreira passou pelos principais palcos mundiais, onde colaborou com maestros de renome internacional e com as mais prestigiadas orquestras. Destaque também para as suas inspiradas e muito aplaudidas gravações como solista e no domínio da música de câmara. Desde a década de 1970, Maria João Pires tem-se também dedicado a refletir sobre a influência da arte na vida, nas comunidades e na educação. O seu objetivo é o de encontrar novas formas de afirmação desta linha de

pensamento na sociedade, respeitando o desenvolvimento dos indivíduos e das culturas e encorajando a partilha de ideias. Em 1999 criou o Centro de Artes de Belgais, para o estudo das artes em Portugal, lugar onde organiza regularmente *workshops* interdisciplinares para músicos profissionais e amadores, além de concertos e gravações. Num futuro próximo, estes poderão ser partilhados com a comunidade digital internacional. Em 2012, na Bélgica, Maria João Pires iniciou dois projetos complementares: os *Partitura Choirs*, um projeto de coros infantis destinado a crianças oriundas de ambientes socialmente desfavorecidos como o *Hesperos Choir* e os *Partitura Workshops*. Todos os projetos *Partitura* têm como objetivo criar uma dinâmica altruísta entre artistas de diferentes gerações, propondo uma alternativa a uma realidade demasiado focada na competitividade, uma filosofia que tem vindo a ser divulgada internacionalmente.

Talar Dekrmanjian

Soprano

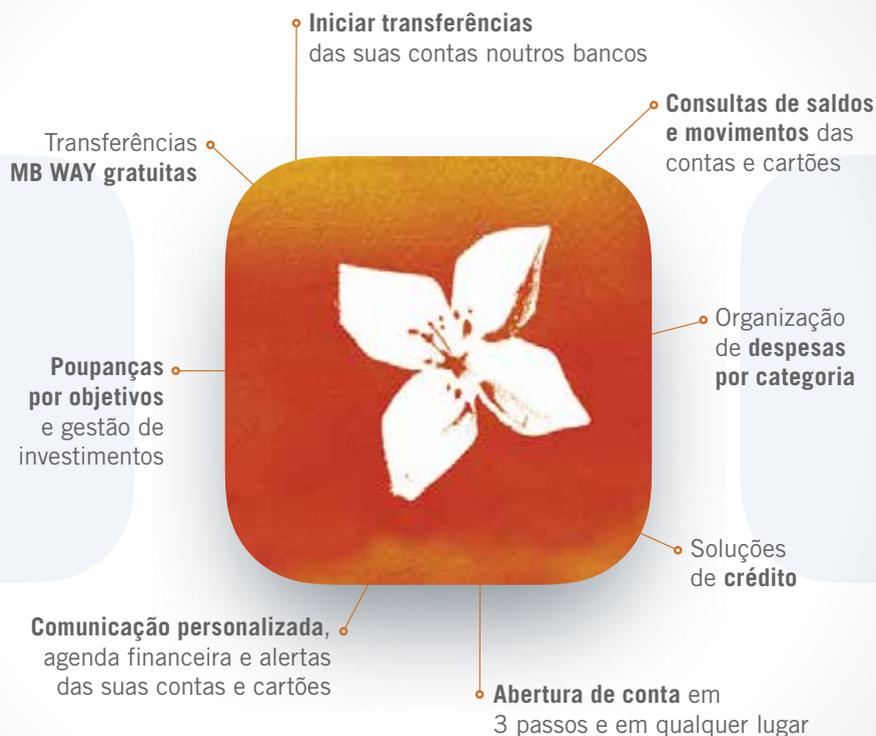


© DR

A soprano arménia Talar Dekrmanjian nasceu em Aleppo, na Síria. Estudou no Conservatório de Maastricht, na Holanda, na École Normale de Musique de Paris Alfred Cortot e no Estúdio de Ópera do Théâtre Royal de La Monnaie, em Bruxelas. Muito elogiada pela crítica, a sua personalidade artística engloba os papéis de ópera mozartianos, bem como os de Verdi e de Puccini. Estreou-se nos palcos de ópera como Fiordiligi (*Così fan tutte*) em Maastricht, tendo em seguida interpretado, entre outras personagens: Lauretta (*Gianni Schicchi*), na Ópera de Damasco; Cinderela (de Massenet), no La Monnaie, no Teatro Real do Luxemburgo e na Ópera de Massy, em Paris; Elisetta (*Il matrimonio segreto* de Cimarosa), no Teatro Nacional de Bruxelas, Micaëla (*Carmen* de Bizet), no Festival Internacional de Música de Weikersheim, na Alemanha; Donna Anna, Condessa de Almaviva e Fiordiligi, num tributo a Mozart/Da Ponte, com a Orchestre Royal de Chambre de Wallonie. Em julho de 2015 estreou-se

na Royal Opera House, em Londres, tendo interpretado o papel de Wadha da ópera contemporânea *Cities of Salt*, do compositor sírio Zaid Jabri. Em paralelo com as récitas de ópera, Talar Dekrmanjian apresenta-se também com regularidade em concerto, interpretando obras como o *Messias* de Händel, com a Vlaams Radio Orkest, ou o *Requiem* de Mozart, com a London Chamber Orchestra. Outros prestigiosos palcos onde se apresentou em concerto ou em recital incluem a Salle Cortot, em Paris, o Alice Tully Hall do Lincoln Center, em Nova Iorque, a Ópera de Tóquio, o Teatro Carlo Felice de Génova, ou a Casa Internacional da Música de Moscovo. Desde 2015, Talar Dekrmanjian colabora com a pianista Maria João Pires em várias atividades, as quais incluem também projetos sociais, especialmente os dirigidos a coros infantis, levando a música clássica às áreas e locais mais populares. Um projeto em curso incluiu a gravação de obras do compositor arménio Komitas.

Com a BPI App pode ver todas as suas contas. Mesmo noutros Bancos.



A BPI App tem ^{quase} tudo.

A adesão à BPI App é gratuita. Adira já.
Saiba mais em bancobpi.pt



PROGRAMAS E ELENÇOS
SUJEITOS A ALTERAÇÃO SEM AVISO PRÉVIO.

Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público. Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

DIREÇÃO CRIATIVA
Ian Anderson
DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE
The Designers Republic

TIRAGEM
500 exemplares
PREÇO
2€

Lisboa, Setembro 2019

